



## PERSPECTIVAS EPISTEMOLÓGICAS DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE CORPO NOS GTTS MEMÓRIA, CULTURA E CORPO (1999, 2003) E CORPO E CULTURA (2011)<sup>1</sup>

Tadeu João R Baptista  
Letícia Rodrigues Teixeira e Silva  
Ana Paula de Melo Silva  
Sissilia Vilarinho Neto  
Felipe Rey Pereira Carolina Leocádio Alves  
José Pedro Alvarenga

### RESUMO

*A presente pesquisa objetiva realizar uma análise comparativa sobre as perspectivas epistemológicas da produção do conhecimento sobre corpo nos GTTs Memória, Cultura e Corpo e Corpo e Cultura do CONBRACE. Foram analisados 24 trabalhos do GTT Memória, Cultura e Corpo selecionados dos anais de 1999 e de 2003, e 25 outros do GTT Corpo e Cultura de 2011. Trata-se de estudo exploratório e a análise de dados foi referenciada por Bardin (2010). A maioria da amostragem não informa a perspectiva epistemológica que orienta a construção dos trabalhos. Identifica-se presença abundante de trabalhos que se aproximam da perspectiva histórico dialética. Porém, os dados desta amostragem não são capazes de estabelecer a perspectiva epistemológica predominantes nestes GTTs, o que indica a necessidade de outros estudos.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Produção do Conhecimento; Corpo; Perspectiva epistemológica.

### INTRODUÇÃO

A produção do conhecimento se apresenta a partir de uma série de dados constitutivos de cada campo científico, os quais se fundamentam nas concepções de ser humano e de sociedade. Por isso, a maneira como se constituem o projeto de pesquisa e, sobretudo, a análise dos dados explicita o modo de reflexão sobre a realidade. Uma das formas de se compreender a construção de cada campo científico (BOURDIEU, 1983) é analisar a sua produção do conhecimento. Este movimento já foi feito em outros campos como a Educação (GATTI, 2002) e também na Educação Física (BANKOFF, 2003; BAPTISTA, 2011; BRANDÃO, 2000; FERON e SILVA, 2007; FRIZO, 2010; LEMOS, 2009; LUDORF, 2002; MARTINS e SILVA, s.d.; MOLINA NETO, 2006; NÓBREGA, 2003; SACARDO, 2013; VERENGUER, 1997).

---

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Os recortes realizados em cada um desses estudos permitem compreender o movimento do conhecimento no contexto de sua produção e especificidade. O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) desenvolveu este tipo de análise a partir dos diversos Grupos de Trabalho Temático (GTT), o qual foi sistematizado por Carvalho e Linhales (2007). Nesta produção encontra-se análise sobre o GTT Corpo e Cultura (GTTCC).

Grando et al (2007) analisam a produção do conhecimento do GTTCC considerando a produção no CONBRACE de 2005 (primeiro ano deste GTT no Congresso) e os trabalhos apresentados nos eventos regionais de 2006, como o Congresso Sul Brasileiro de Ciências do Esporte.

Compreendendo-se que a cada período a produção do conhecimento apresenta características específicas, o presente trabalho tem por objetivo realizar análise comparativa sobre a perspectiva epistemológica da produção do conhecimento sobre corpo nos GTTs Memória, Cultura e Corpo (nos anos 1999 e 2003) e no GTT Corpo e Cultura (em 2011).

## TIPO DE PESQUISA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de estudo exploratório. Este tipo de estudo, de acordo com Gil (1991 apud SILVA e MENEZES, 2005, p. 21),

[...] visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso.

De acordo com o autor esta pesquisa pode ser definida como exploratória por ser uma pesquisa bibliográfica de caráter documental. Esta caracterização está apoiada em Gil (1991 apud SILVA; MENEZES, 2005, p. 21):

*Pesquisa Bibliográfica:* quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.

*Pesquisa Documental:* quando elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico. (Grifos no original).

A produção do GTT Memória, Cultura e Corpo (GTTMCC) nos anos 1999 e 2003 foi considerada porque durante este período o debate acadêmico sobre corpo estava direcionado para este GTT. Somente a partir de 2005 constitui-se o GTTCC. Desta forma, em 2011 considerou-se a produção deste GTT, uma vez que este passa a concentrar a discussão acadêmica sobre corpo.

O critério de seleção dos trabalhos foi apresentar o termo “corpo” no título, ou no

resumo, ou nas palavras-chave.

Foram selecionados 49 trabalhos, sendo 24 no GTTMCC (cinco em 1999 e 19 em 2003) e 25 no GTTCC.

O tratamento dos dados foi mediado pela análise de conteúdo proposta por Bardin (2010), isto é, perpassando as fases de pré-análise; exploração do material; tratamento dos dados; inferência; e interpretação, a partir de um processo exaustivo e tentando a homogeneidade.

Para identificar as perspectivas epistemológicas aos quais os trabalhos estiveram vinculados, os dados foram analisados buscando responder às seguintes perguntas:

- a) O autor apresenta a perspectiva epistemológica que orienta o seu estudo? Se sim, qual?
- b) Quais elementos presentes na concepção de corpo defendida pelo autor do trabalho possibilitam identificar aproximação a uma dada perspectiva epistemológica?

No que se refere às concepções de corpo (pergunta b), para identificá-las nos trabalhos, utilizou-se a categorização didática formulada por Baptista e Vilarinho Neto (2011), conforme quadro abaixo:

Quadro 1 - Categorização Didática das Concepções de Corpo, Formas de Reflexão e Principais Autores.

Categoria/ Concepção	Forma de se Pensar o Corpo	Principais Autores
Corpo da Alma	Esta é provavelmente a tendência mais clássica da filosofia. Aqui o corpo é sempre comparado com a alma, devido à sua condição de finitude face à infinitude da alma, ou ainda como a sua prisão ou motivo de pecado e de não evolução da alma.	Sócrates <sup>2</sup> , Platão, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, Descartes.
Corpo de Si Mesmo (Corpo Próprio)	Nesta perspectiva o corpo é visto apenas pela sua existência. Dessa forma, ele é tratado como máquina ou como elemento meramente biológico.	Descartes, La Mettrie
Corpo Veículo de Comunicação e Corpo Pulsão/Corpo Linguagem	Neste caso o corpo é visto como forma de expressão do inconsciente, mas ao mesmo tempo é o grande veículo de contato com o mundo. É por meio dele que o ser humano se comunica com o outro e modifica a sua relação com o mundo.	Merleau-Ponty, Freud (Psicanálise), Lacan.
Corpo com o Mundo/Natureza	Nessa concepção normalmente o corpo é visto em relação com o mundo que o cerca ou com a natureza, entendida por sua dimensão histórica e, portanto, vinculada às construções e transformações pelo trabalho e por suas	Foucault, Hegel, Marx e outros.

<sup>2</sup> De maneira geral, Sócrates não deixou obras escritas. Muito do seu pensamento é obtido através das obras de Platão, provavelmente, o seu discípulo mais importante.

	determinações sociais. Muitas vezes ele se aproxima de concepções existenciais, pensando o corpo pela sua relação com outros seres humanos, constituindo assim a sua subjetividade.	
Corpo sem o Corpo/Corpo Pós-Moderno	Nessa perspectiva o corpo é visto por duas possibilidades. A primeira passa pela perspectiva de que o corpo como algo natural/cultural pode ser manipulado por uma série de recursos ligados à biotecnologia como as próteses e a possibilidade de clonagem. Por outro lado, existe a defesa de o corpo não ser um componente material, empírico, mas uma categoria, um objeto de estudo, pois, o que existe são homens e mulheres e não corpos.	Marzano-Parisoli; Le Breton

Fonte: Adaptado de Baptista; Vilarinho Neto (2011, p. 15-16).

## DIÁLOGOS DA LITERATURA COM A PRODUÇÃO DOS GTT'S.

Optamos por analisar a produção dos GTT's em questão, considerando a aproximação das três perspectivas epistemológicas mais usadas na produção do conhecimento em Educação Física (SACARDO, 2013): o positivismo, a fenomenologia e o materialismo dialético. Avaliar a produção dos GTT's é considerar que nem sempre os trabalhos são isoladamente uma coisa ou outra, mas, a intenção é identificar as características de cada uma destas três perspectivas, considerando os seus elementos essenciais.

A filosofia e a ciência, assim como as mudanças econômicas e sociais, constituíram o pensamento a partir do século XIX. Destarte, pautando em especial a ciência, foram desenvolvidas reflexões sobre as possibilidades e limites da razão que determinaram, por exemplo, o Positivismo. Condorcet foi quem formulou de forma clara e precisa a corrente positivista, pautada na ideia de que a ciência da sociedade deveria ser uma “matemática social”, da mesma forma que as ciências exatas. Os interesses e as paixões, por exemplo, deveriam ser abstraídas das ciências sociais (ALMEIDA, 1996).

Em síntese, a verdadeira filosofia para o positivismo atém-se ao dado, ou seja, está embasada na certeza rigorosa dos fatos da experiência como fundamento da construção teórica. O positivismo admite apenas o que é real e inquestionável, aquilo que se fundamenta na experiência. A filosofia positiva se alinha com o empirismo ou “racionalismo positivo”, termo utilizado por Comte para afirmar a razão e exerce-la (COMTE, 1978).

A filosofia positiva rejeita a teologia e a metafísica, compreendendo os fenômenos sobrenaturais inacessíveis a tal paradigma. O dado empírico, e somente ele, produz a “verdadeira ciência” e a “verdadeira filosofia”. Para Comte (1978, p. 16):

A filosofia teológica e a filosofia metafísica nada mais dominam hoje em dia senão o sistema do estudo social. Elas devem ser expulsas deste último

refúgio. Isto será feito principalmente pela interpretação básica do movimento social como necessariamente sujeito a leis físicas invariáveis, em lugar de ser governado por qualquer espécie de vontade.

Para Husserl (1990), a fenomenologia deve romper com a ideia de uma simples descrição dos fatos na qual descreve empiricamente as objetividades da natureza através de um empirismo filosófico especulativo. A especificidade de determinado objeto deve superar os horizontes do conhecimento “natural” dando voz a eles, para que assim se revelem na sua verdadeira essência, o que ele chama de “retorno da consciência” (HUSSERL, 1990).

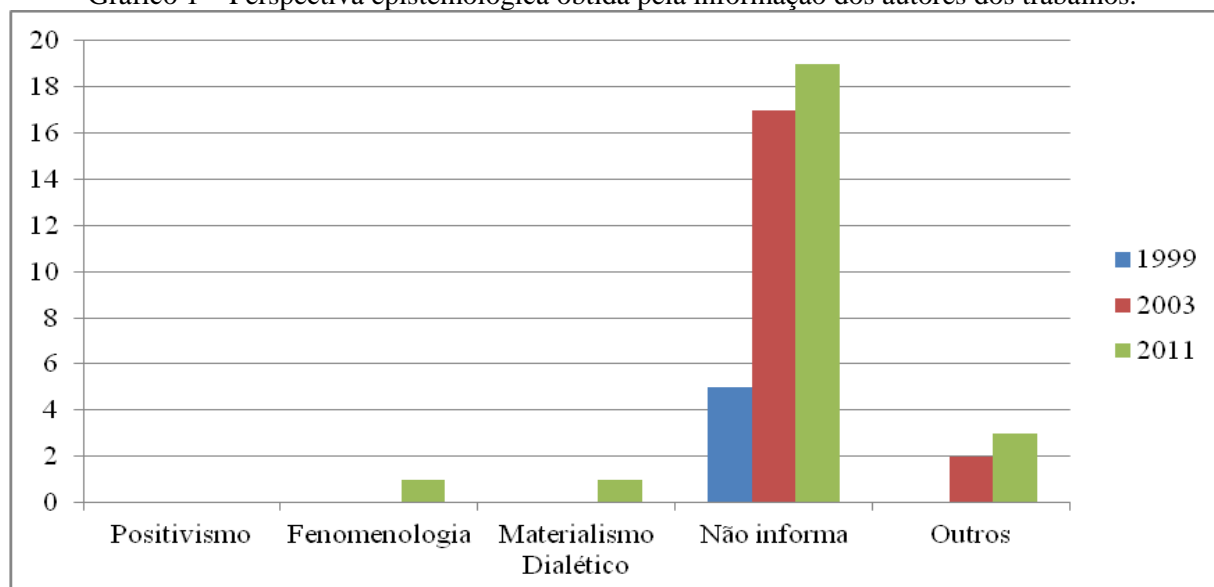
Para Dante (2000) quando a fenomenologia de Husserl propõe o “retorno à consciência” significa investigar o próprio acontecimento da consciência, segundo o “aparecer do ser das coisas mesmas”, isto é, segundo o modo como os objetos “aparecem” na nossa percepção, compreensão e entendimento. A consciência nesse processo caminha para uma consciência do próprio ser-do-homem-no-mundo, mostrando uma perspectiva “nova” para a filosofia transcendental, uma filosofia que deve ser capaz de libertar o ser-do-homem-no-mundo, mas isso sempre e a partir de uma decisão radical: o querer-ser livre e responsável pelo ser no mundo na abrangência da construção da humanidade humana.

O materialismo dialético, defendido como Método em Marx, busca superar a divisão entre sujeito e objeto, além de proporcionar caráter material e histórico ao indivíduo. Neste método existe íntima relação entre o homem e a sociedade visando apreender a produção e a reprodução da vida no decorrer da história. Para Marx (1993) o trabalho é primordial nas relações internas entre os homens e com a natureza, sendo, pois, a atividade vital que garante sua sobrevivência. Como ser diferenciado, interfere no meio em que vive construindo relações de coexistência com o meio. Muito mais que uma simples relação com a natureza, pelo trabalho o homem detém a capacidade de criar novas condições, novos instrumentos, novos costumes, aperfeiçoando sua condição.

Neste Método, a capacidade humana se constitui em categoria de análise das relações sociais para apreender as determinações históricas que produzem a vida e forma a consciência humana (MARX; ENGELS, 1998).

A seguir, apresentam-se os dados relativos à análise dos trabalhos selecionados nos GTT's. No Gráfico 1, apresentamos as características epistemológicas a partir das informações dadas pelos próprios autores.

Gráfico 1 – Perspectiva epistemológica obtida pela informação dos autores dos trabalhos.



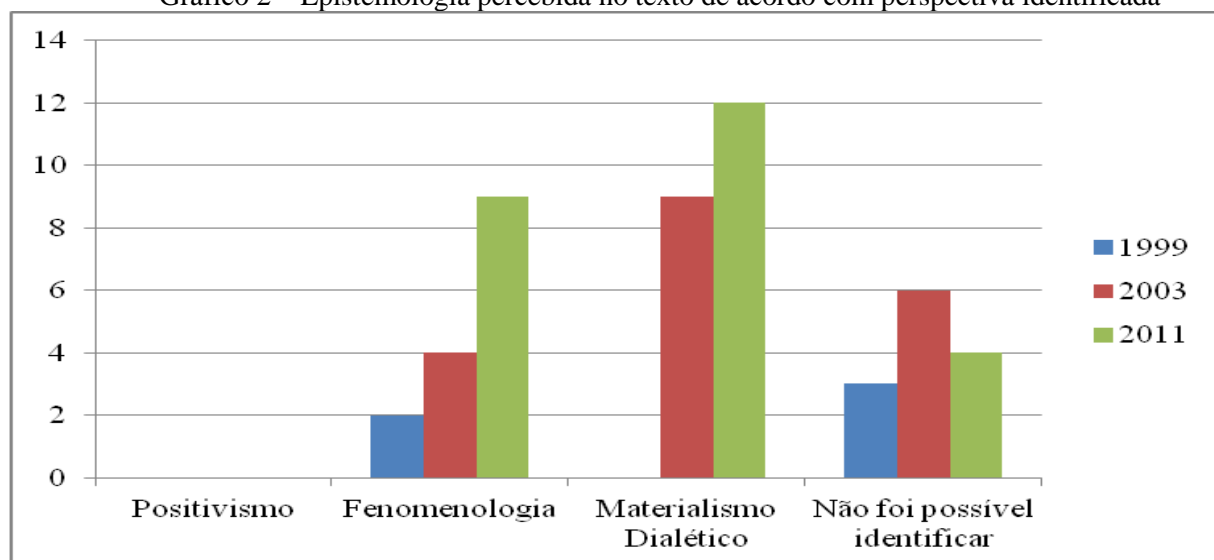
Observa-se no gráfico 1 que a maioria (85, 41%) dos trabalhos não informa a perspectiva epistemológica que orienta a exposição da pesquisa.

No ano de 2003, dos dois trabalhos que informam, um diz estar vinculado à perspectiva da “teoria da estruturação” e outro diz se incluir na perspectiva da “modernidade”.

Quanto aos trabalhos de 2011, um indica orientar-se pela perspectiva da fenomenologia, um pelo materialismo dialético, um pela “episteme emergente”, um pela perspectiva da pós-modernidade e um pela “perspectiva da modernidade”.

Todavia, ao aprofundar a leitura dos trabalhos, identificou-se que a maioria (gráfico 2) dos trabalhos selecionados aproxima-se da perspectiva materialista dialética.

Gráfico 2 – Epistemologia percebida no texto de acordo com perspectiva identificada





Considerou-se que estes trabalhos estão mais próximos da perspectiva materialista dialética porque apresentaram as seguintes características: a) análise por categorias lógicas e históricas (n= 6); b) abordagem da história como elemento fundamental para compreender a atualidade (n= 9); c) uso abundante dos termos corporalidade, reificação, transformação social, totalidade, força de trabalho, exploração de trabalhadores, consumo (n= 6).

Da perspectiva fenomenológica foram aproximados 13 trabalhos que apresentaram as seguintes características: a) subjetividade do ator frente ao objeto (n= 5) b) descrição do objeto, sem colocar em evidência a abordagem numérica dos dados e/ou a definição de categorias de análise, visando alcançar a essência (n= 7).

Do grupo de três trabalhos em que não foi possível aproximação à uma das perspectivas epistemológicas, predominou o subjetivismo no trato com o objeto durante todo o texto, como também tiveram características<sup>3</sup> pertencentes à perspectiva materialista dialética. Destes, dois possuíam dados quantitativos que foram utilizados de maneira quase que central nos trabalhos.

Não foi encontrado nenhum trabalho na perspectiva positivista, com as características de neutralidade e a ênfase nos dados quantitativos tratados estatisticamente.

O gráfico 2 demonstra ainda que a maioria dos trabalhos de 1999 se encontra na categoria “não foi possível identificar”. Na análise destes trabalhos desta categoria há uso de referência teóricas das duas perspectivas epistemológicas e outras não privilegiadas neste estudo.

Já em 2003, há aumento expressivo de trabalhos que se aproximam da perspectiva materialista dialética, se comparado a 1999 (ano em que não foi identificado nenhum trabalho nesta perspectiva). Na categoria da perspectiva epistemológica fenomenológica observam-se duas vezes mais a quantidade de trabalhos, comparado a 1999. Ainda em 2003, destaca-se que, em relação à quantidade de trabalhos selecionados neste ano, há diminuição na categoria “não foi possível identificar”. O mesmo movimento em relação a esta categoria pode ser observado em 2011.

Realizando comparações entre o GTTMCC e o GTTCC, constata-se que é mais explicitado, no GTTCC, a perspectiva epistemológica que orienta os trabalhos, fazendo diminuir consideravelmente a quantidade de trabalhos vinculados à categoria “não foi possível identificar”. No grupo de trabalhos do GTTMCC (1999 e 2003) tem-se nove

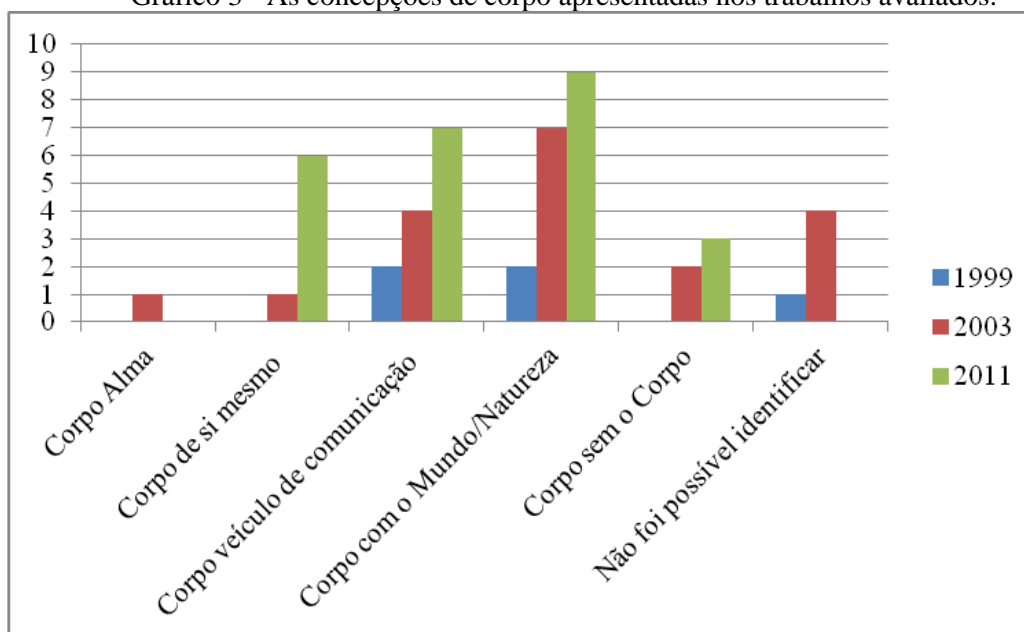
---

<sup>3</sup> Os três textos relataram, a sua maneira, as condições socioeconômicas do local, dando ênfase ao trabalho e frisando a modificação tanto da natureza quanto das condições sociais.

trabalhos nesta categoria e no GTTCC (2011) tem-se quatro trabalhos.

Seguindo a categorização didática das concepções de corpo de Baptista e Vilarinho Neto (2011), apresenta-se o gráfico 3.

Gráfico 3 - As concepções de corpo apresentadas nos trabalhos avaliados.



Neste gráfico, predomina, no conjunto dos trabalhos analisados nos dois GTTs, a concepção de corpo com o mundo/natureza, inclusive se for observado cada ano de forma isolada.

Remetendo às perspectivas epistemológicas apresentadas nos gráficos 1 e 2, a concepção de corpo com o mundo/natureza está relacionada às aproximações epistemológicas com o materialismo dialético.

O materialismo dialético produziu uma reviravolta na forma do homem olhar o mundo e a si mesmo. Como apontado anteriormente, a tradição filosófica é marcada por um pensamento fundamentalmente metafísico, em que o homem, o mundo e as relações entre eles eram pensados em um mundo ideal e não em relação a sua concretude (GONÇALVES, 1994). A contribuição original de Marx, de acordo com Gonçalves (1994), foi compreender o homem, não como essência ideal, abstrata e imutável, mas como essência histórica, que se dá a partir das circunstâncias materiais e concretas de sua existência (GONÇALVES, 1994).

Medeiros (1998) acrescenta que a contribuição de Marx para o estudo da corporalidade foi a ideia de mundo e de homem como elementos concretos determinados pela estrutura da sociedade, mas também capaz de exercer determinação sobre tal estrutura.



A segunda concepção de corpo predominante é a de corpo veículo de comunicação. Esta concepção entende o corpo como forma de comunicação do homem com o mundo, possibilitando inclusive transformar o próprio indivíduo por meio desta comunicação (BAPTISTA; VILARINHO NETO, 2011).

Esta concepção está relacionada às aproximações epistemológicas com a fenomenologia. Conforme Gonçalves (1994), Merleau-Ponty percebe o pensamento em uma relação homogênea, única, portanto, indivisível com o corpo e com as coisas. Com esta perspectiva, este filósofo busca romper com a dicotomia apoiando-se na ideia de que o “[...] ‘corpo próprio ou vivido’, [é a] maneira pela qual nos instalamos no mundo, ganhando e doando significação [...]” (MEDEIROS, 1998, p. 60). O corpo é reconhecido pela maneira que o homem se relaciona com o mundo, sem a necessidade de transformá-lo. Só por sentir a natureza, por exemplo, o homem reconhece seu corpo.

Hegel, por sua vez, equipara o mundo à consciência. De acordo com Gonçalves (1994), Hegel valoriza o papel do trabalho na formação do homem, pois é no trabalho que o corpo e o espírito atuam mutuamente humanizando, assim, o homem.

Apesar de não ter sido identificado nenhum trabalho que se aproximasse da perspectiva epistemológica positivista, o gráfico 3 demonstra que sete trabalhos apresentaram concepção de corpo de si mesmo. Esta concepção indica que o corpo é tratado como máquina ou como elemento meramente biológico (BAPTISTA; VILARINHO NETO, 2011).

Por fim, pode-se destacar a concepção de corpo sem o corpo/corpo pós-moderno, que totalizaram cinco trabalhos (dois em 2003, no GTTMCC e três em 2011, no GTTCC). Considera-se que nos GTTs esta tendência começa a se apresentar como expressão mais geral da ciência na atualidade.

Tal concepção,

“[...] o corpo é visto por duas possibilidades. A primeira passa pela perspectiva de que o corpo como algo natural/cultural pode ser manipulado por uma série de recursos ligados à biotecnologia como as próteses e a possibilidade de clonagem. Por outro lado, existe a defesa de o corpo não ser um componente material, empírico, mas uma categoria, um objeto de estudo, pois, o que existe são homens e mulheres e não corpos”.

Tomando por referência Le Breton (2010) como um dos representantes teóricos desta concepção, entende-se que o corpo é decorrente tanto da condição social do homem quanto dos aspectos morfológicos do mesmo. Esta análise aponta que o corpo é uma construção social do corpo pelo homem, ou melhor, o homem constrói seu corpo socialmente, pois ele mesmo produz as qualidades corporais na interação com os outros e na sua imersão no social.

O corpo é uma realidade que varia de uma sociedade para outra, as inúmeras resistências que oferece ao mundo, as imagens que o definem e dão sentido ao seu prolongamento invisível, os ritos e símbolos que o insere em uma cena social, os sistemas de conhecimento que procuram lhe esclarecer a natureza, as façanhas que pode realizar, são incrivelmente criados, e se revelam contraditórios (LE BRETON, 2010).

Para Le Breton (2008), muitos contemporâneos dizem que o corpo tornou-se uma representação provisória do ser humano, um lugar ideal, onde se encenam a aplicação de certos “efeitos especiais”. Nesta visão de corpo, ele perde a sua própria identificação, e se torna dessemelhante de sua própria pessoa. Torna-se, pois, a soma de partes descartáveis e totalmente à disposição de um indivíduo seguro de um manuseamento de si.

Na segurança do próprio indivíduo em relação ao controle/transformação de seu próprio corpo, fixa-se um jogo permanente, de ida e volta, entre o homem e seu próprio corpo. Uma versão moderna do dualismo, que se pauta na oposição, mas que não contrapõe com tanta ênfase o corpo à alma, mas que, afirma a briga, o combate, melhor dizendo, a oposição, entre o corpo e o próprio sujeito (LE BRETON, 2008).

Por fim, cabe destacar que cinco trabalhos foram incluídos na categoria “não foi possível identificar”, todos eles localizados nos anos de 1999 e 2003, seguindo a tendência apresentada no gráfico 2.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar o presente estudo, destaca-se a inexistência de trabalhos na perspectiva positivista, embora seja possível identificar concepções de corpo que se aproximariam desta perspectiva. Provavelmente, o fato de os GTTs terem como uma das referências a aproximação com as ciências humanas, sociais e as artes, de certo modo dificulta a perspectiva que se fundamenta em análises predominantemente quantitativas como é o caso do positivismo.

Por outro lado, o estudo permite identificar a presença da fenomenologia e, principalmente, do materialismo dialético como perspectivas predominantes nos trabalhos selecionados que trataram do corpo.

Apesar do que os dados deste estudo demonstram, eles ainda são insuficientes para afirmar a perspectiva predominante nos GTTs, em especial a discussão sobre corpo realizada no GTTCC. Isto indica a necessidade de outros estudos que visem analisar todos os anos de publicação do GTTCC nos anais do CONBRACE.

EPISTEMOLOGICAL PERSPECTIVES FROM KNOWLEDGE PRODUCTION ABOUT  
BODY IN THE TEMATIC WORK GROUPS (GTT) MEMORY, CULTURE AND BODY  
(1999, 2003) BODY AND CULTURE (2011)

ABSTRACT

*The present study aims to realize a comparative analysis regarding the epistemological perspective of knowledge's production about body in the Tematic Work Groups (GTT) Memory, Culture and Body and GTT Body and Culture. We analyzed 24 texts from GTT Memory, Culture and Body in 1999 and 2003 and 25 works of Body and Culture of 2011. This is an exploratory study and data analysis follows the proposal of Bardin (2010). A majority of this sample studied do not inform the prospect that proposes to take in their construction. It is identified a abundant presence of studies that have historical dialectic approach. But, this sampling data are not able to establish the epistemological perspective in these GTT, what indicate that other researches must be done.*

KEYWORDS: Knowledge Production, Body, Perspective.

PERSPECTIVAS EPISTEMOLÓGICAS DE LA PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO  
SOBRE EL CUERPO EN LOS GTTS MEMORIA, CULTURA Y CUERPO (1999, 2003) Y  
CUERPO E CULTURA (2011)

RESUMEN

*Esta investigación tiene como objetivo realizar un análisis comparativo de las perspectivas epistemológicas de la producción de conocimiento sobre el cuerpo en GTT Memoria, Cultura y Cuerpo y Cuerpo y Cultura en lo CONBRACE. Se analizaron 24 trabajos de el GTT Memoria, Cultura y Cuerpo seleccionado de los anales de 1999 y 2003, y el 25 otros de GTT Cuerpo y Cultura de año de 2011. Se trata de un análisis exploratorio de datos y se hace referencia a Bardin (2010). La mayoría de la muestra no informó a la perspectiva epistemológica que guía la construcción de las obras. Identifica la presencia de abundante obra que se acerca la dialéctica histórica. Sin embargo, los datos de esta muestra no son capaces de establecer la perspectiva epistemológica predominante en estos GTT, lo que indica la necesidad de realizar más estudios.*

PALABRASCLAVE: La producción de conocimiento; Corps; Perspectiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. M. *et al.* Pesquisa em enfermagem e o positivismo. *Rev. Esc. Enf. USP.*, v.30, n.1, p.25-32, abr. 1996.

BANKOFF, A. *et al.* Um olhar acerca da produção do conhecimento na área da ciência do esporte: tendências e perspectivas. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte.* Campinas, v.

24, n. 3, p. 195-207, maio 2003.

BAPTISTA, T. Análise quantitativa da produção de conhecimento em educação física em Goiás: 10 anos de produção de conhecimento no Congresso Goiano de Ciências do Esporte – CONGOCE (1999-2009). VII Congresso Goiano De Ciências Do Esporte: Ciência & Compromisso Social: Implicações na/da Educação Física e Ciências do Esporte. Anápolis – GO, 03 a 05 de Junho de 2011. *Anais...* Disponível em: <<http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/7congoce/VII/paper/view/3882/1266>>. Acesso em: 21 set. 2011.

\_\_\_\_\_; VILARINHO NETO, S. *A educação expressa nas concepções de corpo, saúde e estética*: a produção do conhecimento do GTT Corpo e Cultura nos Anais do CONBRACE (1997-2009) e Implicações para a Formação de Professores de Educação Física (projeto de pesquisa). 2011.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2010.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R; (org.). *Bourdieu – Sociologia*. São Paulo: Ática. Coleção Grandes Cientistas Sociais, vol. 39. p. 122-155, 1983.

BRANDÃO, C. Considerações sobre a qualidade da produção científica da educação física brasileira. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas, v. 21, n. 2/3, p. 103-107, jan./maio 2000.

CARVALHO, Y.; LINHALES, M. (orgs.). *Política Científica e Produção do conhecimento em Educação Física*. Goiânia: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2007.

COMTE, A. *Discurso sobre o espírito positivo*. São Paulo: Escala, s.d.

DANTE, L. R. *Didática da resolução de problemas*. São Paulo: Ática, 2000.

DESCARTES, R. *Discurso do método*: regras para a direção do espírito. São Paulo: Martin Claret. 2007.

DURKHEIM, É. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martin Claret, 2007.

FERON, A.; SILVA, M. A igreja do “diabo” e a produção do conhecimento na educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas, v. 29, n. 1, p. 107-122, set. 2007.

FRIZZO, G. A produção do conhecimento da educação física no programa de pós-graduação em ciências do movimento humano da UFRGS. *Pensar a Prática*. Goiânia, v. 13, n. 3, p. 116, set./dez. 2010.

HUSSERL, E. *A Ideia da Fenomenologia*. Lisboa: Edições 70, 1990.

GATTI, B. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Plano, 2002.

GONÇALVES, M. *Sentir, pensar e agir*: corporeidade e educação. São Paulo: Papyrus, 1994.

GRANDO, B. *et al.* Trajetórias e Perspectivas do GTT Corpo e Cultura. In: CARVALHO, Y;

- LINHALES, M. (Orgs.). *Política Científica e Produção do conhecimento em Educação Física*. Goiânia: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2007, p. 175-195.
- LE BRETON, D. *Adeus ao Corpo: antropologia e sociedade*. São Paulo: Papyrus, 2008.
- \_\_\_\_\_. *A Sociologia do Corpo*. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- LEMOS, E. Formação, pesquisa e pós-graduação em educação física: um recorte dos 30 anos de educação física na UEPB. *Holos*. Ano 25, v. 1, p. 17-23, 2009.
- LÜDORF, S. Panorama da pesquisa em educação física da década de 90: análise dos resumos de dissertações e teses. *Revista da Educação Física/UEM*. Maringá, v. 13, n. 2, p. 19-25, 2. sem. 2002.
- MARTINS, N.; SILVA, R. *Pesquisas brasileiras em educação física e esportes: tendências das teses e dissertações*. s.l., s.n., s.d.
- MARX, K. Manuscritos econômicos filosóficos. In: FROMM, E. *Conceito marxista de homem*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1983.
- MARX, K.; ENGELS, F. *A Ideologia alemã*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- MEDEIROS, M. *Didática e prática de ensino da educação física: para além de uma abordagem formal*. Goiânia: UFG, 1998.
- MEDINA, J. *O brasileiro e seu corpo: educação política do corpo*. São Paulo: Papyrus, 1991, p.49-71.
- MOLINA NETO, V. *et al.* Reflexões sobre a produção do conhecimento em educação física e ciências do esporte. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas, v. 28, n. 1, p. 145-165, set. 2006.
- NÓBREGA, T. *et al.* Educação física e epistemologia: a produção do conhecimento nos congressos brasileiros de ciências do esporte. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas, v. 24, n. 2, p.173-185, jan. 2003.
- VERENGUER, R. Dimensões profissionais e acadêmicas da educação física no Brasil: uma síntese das discussões. *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo, v. 11, n. 2, p. 164-175, jul./dez. 1997.
- SACARDO, M. S. *Estudo bibliométrico e epistemológico da produção científica em Educação Física na Região Centro-Oeste do Brasil*. Tese (Doutorado em Educação e Ciências Humanas). São Carlos : UFSCar, 2013.
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.